

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

DAVID BRAINERD: UM TESTEMUNHO VIVO QUE IMPACTA APÓS A MORTE

David Brainerd: a live testimony that impacts after death

Gabriela Moreira Rodrigues de Brito¹

Jéssica Aline Griebeler Tehlen²

Weverton de Oliveira e Silva³

RESUMO

O presente artigo trouxe uma biografia da vida do missionário David Brainerd, o seu nascimento e histórico familiar, a história de sua conversão, seus hábitos e também suas fraquezas emocionais e espirituais ao longo da sua vida. O curto período em que passou na faculdade e seu preparo para o ministério, até descobrir que a sua missão seria entre os índios, enquanto tivesse forças e saúde para estar ali. Morreu muito jovem, mas deixou um exemplo de jejum e oração, na busca de santidade e de estar em constante relacionamento com Deus.

Palavras-chave: Índios. Dependência. Missão. Oração.

ABSTRACT

The present study brought a biography of the missionary David Brainerd, from his birth and family history, to the history of his conversion, his habits and also his emotional and spiritual weaknesses throughout life. The short time he spent in college and his preparation for the ministry, until he discovered that his mission would be among the Indians, as long as he had the strength and health to be there. He died very young, but he

¹ A autora é pedagoga pela Unimes Virtual e está cursando bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: gabimrbrito@gmail.com

² A autora é formada em teologia na Faculdade Batista Pioneira e em Administração pela Faculdade Luterana Rui Barbosa. E-mail: jessicatehlen@outlook.com

³ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira de Ijuí-RS. E-mail: oliveirasilvawevertton@hotmail.com

left an example of fasting and prayer, in the search for holiness and being in constant relationship with God.

Keywords: Indians. Dependence. Mission. Prayer.

INTRODUÇÃO

Quando alguém entende sua condição de pecador, a graça e a misericórdia de Deus na sua vida e aceita Senhor Jesus em seu coração, ocorre uma real transformação de vida, é impossível que esse novo cristão não anseie agradar ao Senhor e ter uma vida de obediência. A Grande Comissão compartilhada com todos que se tornam filhos de Deus é levar o Seu grande amor aos perdidos. Cada qual serve ao Senhor conforme o propósito que recebeu. Têm aqueles que recebem a missão de largar tudo e trabalhar integralmente. Os missionários são exemplo desta dedicação completa.

O presente artigo apresentará uma síntese da vida de David Brainerd, um homem que, segundo a perspectiva humana, não tinha condições de fazer algo relevante. Tinha saúde extremamente frágil e grande inclinação à melancolia. Fatores que aos olhos humanos o tornariam desqualificado e até mesmo inapto a trabalhar no campo missionário (por ele escolhido – entre os índios), que era um local considerado inóspito e desafiador, além de refletir profundo isolamento.

A oração e a dependência de Deus são fatores fundamentais para qualquer obra missionária. O presente artigo evidenciará que não foi por menos que Brainerd⁴, apesar das limitações e dificuldades, realizou o que realizou. Por vezes ele passava dias inteiros dedicados à oração e jejum pelos índios que pereciam sem Cristo. Mesmo sozinho e sem saber falar a língua indígena, adentrou no coração da floresta em busca dos pagãos.⁵ Brainerd era alguém que agonizava em oração, que ansiava ter um relacionamento real com Deus e entendia que na maioria das vezes esse relacionamento era superficial, e que de fato, ele nem merecia a graça e a misericórdia de Deus.

Também mostrará detalhes sobre o interprete que Brainerd dispunha. Nem sempre este auxiliar lhe ajudava efetivamente, pois em alguns dias acompanhava Brainerd embriagado e, apesar desta imensa limitação, vários índios se converteram através de sua pregação. Além disso, destacar-se-á o que Brainerd fez com relação ao despertar de novos vocacionados e na própria proclamação do Evangelho. São detalhes sobre a sua devoção e trabalho e os resultados do seu trabalho. A história de Brainerd, conforme descrição deste artigo mostrará o agir de Deus, a capacidade do ser humano, ou seja, a intervenção divina quando se está no centro da vontade do Senhor.

1. HISTÓRIA DE VIDA DO MISSIONÁRIO

A trajetória familiar de Brainerd e seus desafios na universidade foram fundamentais nos rumos que a sua vida seguiu. Todos fatores externos e internos moldaram sua

⁴ Este artigo utilizará somente essa parte do seu nome para referir-se a David Brainerd.

⁵ SMITH, Oswald J. **Em busca duma pátria**. São Paulo: Centro de Publicações Cristãs, 1976, p. 7.

personalidade e contribuíram para as decisões tomadas por ele. Estes são os destaques nos subpontos que seguem na primeira parte.

1.1 David Brainerd e sua família

Brainerd é lembrado com carinho e sua história de vida é peculiar.⁶ Uma história de muita fraqueza, que serviu para abençoar vidas e incentivar outros grandes missionários.

Nasceu em 20 de abril de 1718, em Haddam, Connecticut. [...] Hezekiah, o pai de Brainerd, era um legislador de Connecticut, e morreu quando David tinha nove anos. [...] Hezekiah era um Puritano rigoroso, com fortes convicções quanto ao exercício da autoridade e o andamento estrito do lar. Brainerd era a sexta criança e o terceiro filho de Hezekiah e Dorothy. Depois dele vieram mais três crianças. Dorothy havia trazido um menino de um casamento anterior e, assim, havia doze crianças na casa – mas não por muito tempo. Cinco anos após o pai de David ter morrido com a idade de quarenta e seis anos, a sua mãe morreu também, quando ele ia fazer quatorze anos de idade.⁷

Brainerd perdeu seus pais muito cedo, e isso era uma tendência na família. Perdeu alguns de seus irmãos muito jovens e ele também não teve uma vida muito longa. Não somente os pais morreram, mas o irmão de Brainerd, Neemiah, morreu aos trinta e dois anos; seu irmão Israel morreu aos vinte e três; e sua irmã Jerusha morreu aos trinta e quatro anos. Brainerd mesmo morreu aos vinte e nove.⁸

Seu pai, Ezequias Brainerd, morreu aos 46 anos, quando Brainerd tinha apenas 9 anos, e sua mãe o deixou órfão aos 14, fazendo com que a morte se fizesse muito presente e fosse muito real para ele.⁹ Estas circunstâncias fizeram com que ele não tivesse “as alegrias de uma infância despreocupada”.¹⁰ No ano do nascimento de Brainerd, o Grande Avivamento estava às portas.¹¹

Ainda muito jovem, quando tinha por volta de 8 anos, começou a preocupar-se com o estado de sua alma devido a sua convicção de pecado. Isso o fez perder até mesmo o ânimo de brincar.¹² Como ele mesmo registrou em seu diário, era alguém inclinado à melancolia, e, ao que parece, sua família possuía uma tendência à depressão mórbida e à fraqueza, segundo o que um descendente da família Brainerd escreveu anos depois.¹³

⁶ No mesmo ano do nascimento de Brainerd, John Wesley e Jonathan Edwards fizeram 14 anos de idade, Benjamin Franklin doze, e George Whitefield três (PIPER, John. **O sorriso escondido de Deus: o fruto da aflição na vida de John Bunyan, William Cowper e David Brainerd.** São Paulo: Shedd, 2002, p. 139).

⁷ PIPER, John. **O sorriso escondido de Deus: o fruto da aflição na vida de John Bunyan, William Cowper e David Brainerd.** Tradução de Augustus Nicodemos. São Paulo: Shedd, 2002. p. 140.

⁸ PIPER, 2002, p. 140.

⁹ PIPER, John. **Reflexões sobre a vida e ministério de David Brainerd.** [S.l.]: O estandarte de Cristo: 2015, p. 3.

¹⁰ TUCKER, 1989, p. 93.

¹¹ No mesmo ano do nascimento de Brainerd, John Wesley e Jonathan Edwards fizeram 14 anos de idade, Benjamin Franklin doze, e George Whitefield três (PIPER, 2002, p. 139).

¹² SMITH, 1976, p. 11.

¹³ Não só os pais morreram cedo, o irmão de David, Neemias morreu aos 32 anos, seu irmão Israel morreu aos 23 anos, sua irmã Jerusha morreu aos 34 anos, e ele morreu com 29 (PIPER, 2015, p. 3).

O histórico da família de Brainerd já trazia uma tendência a fraquezas e depressão, e sofreu muito durante todos os anos da sua curta vida terrena. Ele mesmo relata seus sentimentos desde muito cedo.

Desde pequeno eu era pessoa sóbria, mais inclinada à melancolia, mas sem qualquer convicção de pecado; isso até meus sete ou oito anos, quando então comecei a me interessar um tanto por minha alma, vivendo aterrorizado ao pensar na morte, o que contribuía para destruir em mim toda inclinação e gosto por diversões. Esse interesse pela religião foi como fogo de palha. Não obstante, uma vez ou outra me dava a orações particulares, e assim cheguei aos meus treze anos.¹⁴

Seu estado emocional se perpetuava ano após ano. Em seu diário descrevia seus altos e baixos, emocional e religiosamente. Dizia no início de seu diário: “Regrado, um tanto propenso à melancolia desde muito jovem [...]”.¹⁵

Um ano depois da morte de sua mãe, Brainerd saiu da casa de seu pai, mudando-se de Haddam, atravessando o rio Connecticut, para East Haddam, para viver com sua irmã Jerusha, que era casada. Durante o inverno de 1732, foi despertado tornando-se frequente nas orações e leitura, mas ainda sem experimentar uma verdadeira conversão. A morte de sua mãe, em março de 1732, ocasionou a melancolia e conseqüentemente o declínio religioso com poucos períodos de orações secretas. Nesse período prevalecia certa enfermidade mortal em Haddam, devido ao inverno prolongado.¹⁶

Quando fez dezenove anos, herdou uma fazenda e, durante um ano, foi morar a poucas milhas, ao oeste de Durham, para fazer uma tentativa como fazendeiro. Mas seu coração não estava naquilo.¹⁷

Durante aquele ano na fazenda, ele havia feito um compromisso com Deus de entrar para o ministério. Mas ainda não era convertido. Ele leu a Bíblia toda duas vezes aquele ano e começou a ver mais claramente que toda sua religiosidade era legalista e baseada simplesmente em seus esforços próprios.¹⁸

Depois desse tempo na fazenda, Brainerd resolveu se entregar aos estudos. Ele retornou a East Haddam e começou a se preparar para entrar em Yale. Era o verão de 1738. Ele tinha vinte anos de idade.¹⁹ Nesse tempo de estudos ele morou com um velho ministro, chamado Fiske, que sempre o aconselhou a manter distância de outros jovens, para não ser influenciado. Ele passava grande parte dos dias em deveres religiosos secretos e leu a Bíblia toda várias vezes naquele ano.

¹⁴ SMITH, Oswald J. **Davi Brainerd**: sua mensagem para os nossos dias. Tradução de Waldemar W. Wey. Belo Horizonte: Renovação Espiritual, 1961, p. 11.

¹⁵ SMITH, 1976, p. 11.

¹⁶ EDWARDS, 1993, p. 7.

¹⁷ PIPER, 2002, p. 140.

¹⁸ PIPER, 2002, p. 141.

¹⁹ PIPER, 2002, p. 141.

1.2 Sua conversão

Brainerd ainda não havia experimentado a graça verdadeira da salvação. Sua religiosidade sofria alterações constantemente, e de fato, era uma religiosidade, ele ainda não havia se tornado um cristão. Junto com seus picos espirituais, ele passava por oscilações no seu emocional, algo que ele carregava da história de sua família.

Ele continuava a escrever em seu diário sobre seus diferentes dias: “fiquei abatido, e me senti desamparado e só, chegando mesmo a invejar os pássaros e bestas em sua felicidade e irresponsabilidade, visto não estarem expostos ao tormento eterno, como então me via. Daí vivia diariamente em grande amargura”²⁰; “embora algumas vezes a porta me parecesse muito estreita, e impossível de se entrar por ela, doutras vezes me iludia achando que isso não era tão difícil, e achava que mediante diligência e vigilância logo o conseguiria”.²¹

Doutras vezes, consagrando-me mais a meus deveres, achava que tinha avançado bem na direção do céu, e imaginava que Deus estava impressionado comigo, e que então ouviria Ele meus sinceros clamores, e me contentava e me justificava com meus deveres.²²

Embora ele passasse por essas oscilações, Brainerd sabia o que era verdadeiro e o que não era, e tinha clara consciência dos seus sentimentos.

Ele distinguia claramente entre a piedade real, sólida, e o mero entusiasmo; entre aquelas afeições que são racionais e bíblicas, alicerçadas sobre a luz e o bom juízo e aquelas baseadas em presunções excêntricas, com impressões fortes na imaginação e em emoções veementes dos espíritos animalescos. [...] Ele tinha um talento, como nunca vi igual, para descrever as várias operações dessa religião entusiástica e imaginária, desmascarando sua falsidade e vaidade e demonstrando a enorme diferença entre ela e a autêntica devoção.²³

Apesar de passar por dias difíceis, Brainerd tinha costume de orar, jejuar, e passar momentos a sós. Depois de longos dias de aflições, clamando ao Senhor, chegou o dia do novo nascimento de Brainerd, quando ele tinha vinte e um anos, foi em um de seus momentos solitários que isso aconteceu, no dia 12 de julho de 1739.

Enquanto eu estava caminhando por um bosque muito denso, ‘glória indizível’ pareceu abrir-se diante de mim, para ser vista e apreendida por minha alma... Era uma nova apreensão interna que eu tive de Deus; algo que eu nunca tinha tido antes, ou do que não tenho a menor lembrança de me ter acontecido. Assim, só pude ficar quieto, maravilhar-me e admirar... Eu não tive, naquele momento, uma apreensão particular de nenhuma das Pessoas da Trindade, nem o Pai, nem o Filho, nem o Espírito Santo, mas parecia que era a glória e o esplendor divinos que eu agora contemplava. E minha alma exultou com ‘alegria indizível’ em ver um Deus como este, tal ser divino glorioso, e interiormente eu estava satisfeito que ele fosse Deus sobretodos

²⁰ SMITH, 1961, p. 14.

²¹ SMITH, 1961, p. 15.

²² SMITH, 1961, p. 15.

²³ EDWARDS, Jonathan. **A vida de David Brainerd**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1lkxgTRtqoLwXmko-tETSPQ8_NEhKrwO/view. Acesso em: 19 nov. 2018.

para sempre e sempre. Minha alma estava tão cativada e deleitada com a excelência, o encanto, a grandeza e outras perfeições de Deus que eu fui mesmo engolido nele, pelo menos até o ponto em que eu não pensava mais, como a princípio recordei, na minha própria salvação, ou ao menos que houvesse uma criatura como eu. Assim, o Senhor, estou certo, fez com que eu, de coração, desejasse exaltá-lo, entronizá-lo, e ‘buscar primeiro o seu reino’, isto é, visar principalmente, e em última análise, a sua honra e sua glória como Rei e soberano do universo, o que consiste no fundamento da religião que Jesus Cristo havia ensinado ... Senti-me num mundo novo ... Maravilhei-me que o mundo inteiro não percebia nem aquiescia com este caminho de salvação, inteiramente pela ‘justiça de Cristo’”²⁴

Pelo mês de agosto, novamente me senti vencido por grande escuridão: pareceu-me claramente que a presença de Deus se me fora para sempre; todavia me senti muito condoído a respeito do meu estado espiritual, como se me tivesse fechado a entrada à presença de Deus. Mas, aprovou ao Senhor logo depois voltar-Se graciosamente para mim.²⁵

A graça de Deus havia finalmente chegado ao coração de Brainerd, mas isso não anulou totalmente seus picos emocionais, às vezes se encontrava cheio de alegria e outras em profunda tristeza.

1.3 Ingresso na Universidade de Yale em New Haven e preparação ministerial

Chegou, então, o momento de Brainerd entrar para a faculdade. Ele era um grande estudioso, e em setembro de 1739, com a idade de 21 anos, matriculou-se na Faculdade de Yale. Mesmo não se sentindo preparado para enfrentar tantas tentações na faculdade, recebeu a paz que precisava do Senhor. Aquele era um período de transição em Yale. Quando entrou na escola ficou perturbado com a indiferença religiosa à sua volta, mas o impacto de George Whitefield e o Grande Avivamento logo deixaram sua marca, e toda a atmosfera mudou.²⁶

O primeiro ano na faculdade foi complicado, já não bastasse as tentações, Brainerd ficou doente, e passou alguns períodos afastado. Ele descreveu em seu diário sobre suas enfermidades, e seu estado emocional e espiritual, que continuavam funcionando como uma montanha russa.

Em janeiro de 1740, havendo apanhado sarampo, voltei para minha casa em Haddam. Alguns dias, porém, antes de adoecer, minha alma chorava a ausência do Consolador; parecia-me que todo o consolo se fora para sempre. Clamei e orei a Deus, pedindo-Lhe ajuda, sem obter refrigério algum. [...] Então o sarampo me tomou por completo, a ponto de eu quase desespear da vida; não temendo, porém, de modo nenhum a morte. Todavia, logo sarei; e passando a estudar muito, tinha pouco tempo para os deveres espirituais, e minha alma de contínuo lamentava falta de tempo para estar a sós com Deus. [...] No mês de agosto, senti-me muito enfraquecido e doente por me haver aplicado demasiadamente aos estudos, e o meu tutor me aconselhou

²⁴ PIPER, 2002, p. 142-143.

²⁵ SMITH, 1961, p. 24.

²⁶ TUCKER, Ruth A. “...Até aos confins da terra”: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 95.

a ir para casa, desviando assim minha mente dos estudos o quanto possível. Achava-me tão fraco que cuspi sangue. Aceitei o conselho dele e me esforcei por deixar de lado os estudos. Achando-me muitíssimo debilitado, cheguei a encarar a morte, e o Senhor Se agradou dar-me renovado sentido e refrigério das coisas divinas.²⁷

Brainerd voltou para a faculdade no dia 6 de novembro, e encontrou um despertar espiritual. George Whitefield tinha estado lá e muitos estudantes passaram a levar sua fé a sério, o que realmente era bem conveniente para Brainerd.²⁸

Esse avivamento entre os alunos gerava desconforto nos professores e na parte administrativa da Faculdade, por parecerem menos espirituais. Jonathan Edwards foi convidado para o sermão de abertura do semestre em 1741, na esperança de que ele colocaria um pouco de água fria na fervura, e defenderia os professores contra o entusiasmo dos alunos.²⁹ Aconteceu o contrário. Edwards disse que tudo aquilo era uma operação de Deus. Edwards pregou um sermão chamado *As Marcas Distintivas de uma Obra do Espírito de Deus*, e decepcionou totalmente os professores e funcionários. Naquela mesma manhã que foi votada pelos administradores da universidade que: “Se algum aluno desta faculdade dissesse direta ou indiretamente, que o reitor, um dos curadores ou tutores são hipócritas, homens carnais ou não-convertidos (sic), ele deveria, pela primeira ofensa, fazer uma confissão pública no salão, e pela segunda infração deveria ser expulso” [...].³⁰

No semestre seguinte, Brainerd foi expulso da Faculdade.

Parece que um dia um colega lhe perguntou o que pensava de certo professor, e Davi respondeu que o dito mestre “não tinha maior graçado que a cátedra em que se assentava”. Quando Davi disse isso estavam presentes uns poucos amigos dele, mas a verdade é que o caso foi denunciado e Davi foi expulso do colégio.³¹

Brainerd ainda buscou uma reconciliação, escreveu uma confissão pedindo perdão, pessoas de influência intercederam por ele, mas tudo em vão. Brainerd não teve chance de voltar para Yale. Deus tinha outros planos para a vida de Brainerd, embora ele achasse que não existia mais chamado para sua vida agora. Ele chegou a essa conclusão, por que havia uma lei que somente ministros estabelecidos e formados em Harvard, Yale ou em uma universidade europeia, poderiam ser instalados em Connecticut.³²

A expulsão de Yale foi um episódio que marcou negativamente a vida Brainerd.³³ Este fato também mudou drasticamente sua história, gerando nele o sentimento de afastamento do chamado de Deus, pois somente ministros formados em Harvard, Yale ou em alguma universidade europeia poderiam ser instalados em Connecticut, lugar onde gostaria de

²⁷ SMITH, 1961, p. 25-26.

²⁸ PIPER, 2002, p. 144.

²⁹ PIPER, 2002, p. 144.

³⁰ PIPER, 2002, p. 6-7.

³¹ SMITH, 1961, p. 27.

³² PIPER, 2002, p. 146.

³³ SMITH, 1961, p. 27.

exercer o pastorado. O redirecionamento da sua vida o levou a ser missionário entre os índios, e a um grande impacto na história de missões.³⁴

2. O MINISTÉRIO

O trabalho de Brainerd desenvolveu-se entre os índios americanos. Ele sentiu-se impelido a se deslocar ao oeste, buscando aqueles que não conheciam a Palavra de Deus. Tais destaques serão o foco nos subpontos seguintes.

2.1 Preparo e envio aos ameríndios

Na primavera de 1742 (abril a junho), Brainerd foi a Ripton, residir com o Pastor Mills, a fim de continuar seus estudos para a obra do ministério. Foi um período de oração intensa e estudo da Palavra de Deus.³⁵ Em julho Brainerd foi licenciado para pregar pela Associação Ministerial.³⁶

Ainda no período escolar Brainerd ouviu uma mensagem de Ebenezer Pemberton sobre as oportunidades que Deus estava dando aos missionários entre os índios. Esta mensagem ficou em seu coração. Depois da expulsão de Yale, em novembro de 1742, ele procurou Pemberton para falar sobre seu desejo de trabalhar entre os nativos.³⁷

Em seu diário, Brainerd registrava o anseio por ver o dia em que Deus levaria muitos pagãos a Jesus Cristo. Intercedia intensamente pela expansão do Reino de Deus e pelas pobres almas dos índios.³⁸ A paixão pelas almas era gigante. Ele tinha prazer em interceder por elas em seus fervorosos momentos de devoção.³⁹

Brainerd jejuava e orava em busca de preparação e envio para o ministério. Declarou no dia 19 de abril de 1742 “Oh! Que eu possa sempre viver para a glória de Deus!”⁴⁰ Essa declaração é uma evidência de um homem que desejava sempre a presença de Deus. Homem este que, mediante a frustração e decepção por sofrer abandonos, alegrou-se e via nesses problemas, um meio usado por Deus para torná-lo mais humilde.⁴¹

Pemberton era o secretário da Sociedade Escocesa para a Propagação do Conhecimento Cristão, que havia inaugurado a pouca sua obra entre os índios, e nomeou Brainerd como missionário para os índios pela Sociedade em 25 de novembro.⁴²

³⁴ PIPER, 2002, p. 145-146.

³⁵ BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 63.

³⁶ EDWARDS, 1993, p. 27.

³⁷ TUCKER, 2010, p. 94.

³⁸ SMITH, 1976, p. 19-20.

³⁹ EDWARDS, 2010, p. 22.

⁴⁰ SMITH, 1961, p. 33-34.

⁴¹ SMITH, 1976, p. 26.

⁴² TUCKER, 2010, p. 92.

2.2 Com os índios

O primeiro período de serviço de Brainerd foi em Kaunaumeeck, Nova Iorque, onde deveria estudar a língua com John Sergeant, um missionário veterano que servia ali perto, em Stockbridge, Massachusetts.⁴³ Esse era o acordo, mas não foi exatamente o que aconteceu. O espírito de independência de Brainerd e sua ansiedade em ter seus próprios convertidos levou-o a lançar-se sozinho à tarefa, embora ignorasse a língua nativa e estivesse absolutamente despreparado para a vida selvagem.⁴⁴ Assim, despediu-se dos seus amigos, e no dia 1 de abril de 1743 ele cavalgou para Kaunaumeeck. À tardinha já avistando a fumaça das fogueiras, amarrou seu cavalo e se acomodou em um monte de palha para passar a noite e orar.

Sem ele o saber, alguns dos silvícolas o haviam seguido silenciosamente, como serpentes, durante a tarde. Agora estacionavam atrás dos troncos das árvores para contemplar a cena misteriosa de um vulto de cara pálida, sozinho, prostrado no chão, clamando a Deus. Os guerreiros da vila resolveram matá-lo, sem demora, pois, diziam, os brancos davam uma aguardente aos peles-vermelhas, para, enquanto bêbados, levar-lhes as cestas e as peles de animais, e roubar-lhes as terras. Mas depois de cercarem furtivamente o missionário, que orava, prostrado, e ouvirem como clamava ao “Grande Espírito”, insistindo que lhes salvasse a alma, eles partiram tão secretamente como chegaram.⁴⁵

Brainerd construiu sua própria tenda perto do povoado indígena, mas sua tentativa de evangelizá-los continuou sem êxito. Seu primeiro inverno nesse lugar inóspito foi cheio de dificuldade e doença. Em certa ocasião, ele ficou perdido algum tempo na floresta e, em outra, ‘ficou muito exposto e muito molhado por ter caído em um rio’.⁴⁶

Entre as dificuldades citadas por ele estavam: que ele vivia no deserto mais solitário e melancólico, com um pobre escocês cuja mulher mal sabia falar inglês; o alimento era composto na maioria das vezes por milho cozido, pão cozido nas cinzas, papas de aveia, e por vezes um pouco de carne e manteiga; tinha que percorrer cerca de dois quilômetros e meio através dos piores caminhos, quase que diariamente, e voltar, porque vivia longe dos “seus índios” (nota de diário do dia 20 de abril). Contudo, o desejo dele era aprender “a sofrer as aflições, como bom soldado de Cristo”.⁴⁷

Os índios o receberam bem, bem melhor do que o esperado. Os primeiros dias foram difíceis, ele se sentia desanimado e deprimido. Brainerd passou um ano ali, pregando com intérprete, e os índios se viam interessados, e muitas vezes o ouviam com lágrimas nos olhos. Ele não deixava de ter seus momentos a sós, na floresta, onde passava horas buscando ao Senhor, eram seus momentos de jejum e oração que o mantiveram ali.

⁴³ TUCKER, 1989, p. 96.

⁴⁴ TUCKER, 1989, p. 96.

⁴⁵ BOYER, 1999, p. 85-86.

⁴⁶ TUCKER, 2010, p. 95.

⁴⁷ SMITH, 1976, p. 34.

Separei este dia para jejum e oração, pedindo a concessão da graça divina, e em especial que toda a minha aflição espiritual e íntimas perplexidades sejam santificadas. Esforcei-me por lembrar a bondade de Deus para comigo no ano passado, agora neste dia do meu natalício. Hoje completo vinte e cinco anos de idade. Minha alma se aflige ao pensar que tenho vivido tão pouco para a glória de Deus. Passei o dia a sós na floresta, e lá externei meu clamor ao meu Deus.⁴⁸

Quando volto para casa e me entrego a meditação, oração e jejum, como que um novo sentido obtenho em meu espírito, e minha alma deseja a mortificação, a humildade, e a separação de todas as coisas do mundo. Esta noite meu coração se pôs a ferver na oração e na meditação, a ponto de me sentir avesso ao sono. Continuei em tais deveres até perto da meia noite.⁴⁹

Seus primeiros dias solitários, o levaram a frustração, pois não teve muito êxito entre os índios tentando pregar sem intérpretes⁵⁰, conforme nota do diário de 20 abril acima citado.

Quarta-feira, 20 de abril... ...Durmo sobre um monte de palha espalhado sobre pranchas, a pouca altura do chão, pois habito numa cabana de troncos, sem soalho... ...Não vi um inglês durante este mês. Estas, e muitas outras circunstâncias, igualmente desconfortáveis, são o que posso esperar. Que o Senhor permita que eu aprenda “a sofrer as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo”!⁵¹

Passou-se um ano que Brainerd estava com esses “peles-vermelhas”. Utilizando-se de um intérprete e tentando aprender a língua com John Sergeant, missionário veterano em Stockbridge, morando em uma tenda perto do povoado, exposto a dificuldades, depressão e doenças – se perdeu na floresta durante o inverno e passou a noite molhado por ter caído dentro de um rio - foi capaz de fundar uma escola para crianças indígenas e traduzir alguns dos Salmos.⁵²

Depois desse um ano ele recebeu alguns convites de igrejas para trabalhar, o que para ele seria muito mais fácil, porém sabia onde era seu lugar, e qual era a missão de Deus para a vida dele, e recusou todos os convites.

Então, veio uma nova designação para que ele fosse aos índios, ao longo do rio Delaware, na Pensilvânia. Em 1 de maio de 1744, ele deixou Kaunaumeeck e estabeleceu-se nas bifurcações do rio Delaware, a nordeste de Bathlehem, Pensilvânia. Ao final do mês, cavalgou a Newark, New Jersey, para ser examinado pelo presbítero de Newark, e foi ordenado em 11 de junho de 1744.⁵³

Depois de ser examinado e ordenado, viajou durante três dias e chegou de volta à sua casa, que agora era em Delaware. Ali, passou mais um ano, orientando seus índios, pregando, e passando seus momentos na floresta, em constante oração. “Cerca das nove horas, busquei o meu lugar de retiro na floresta, e ali novamente gozei da hora de oração. Pelo meio dia,

⁴⁸ SMITH, 1961, p. 48.

⁴⁹ SMITH, 1961, p. 57.

⁵⁰ PIPER, 2002, p. 8.

⁵¹ SMITH, 1976, p. 34.

⁵² EDWARDS, 1993, p. 38.

⁵³ PIPER, 2002, p. 147.

cavalguei até os índios para lhes pregar o Evangelho; de ida, meu coração subiu a Deus orando por eles”.⁵⁴ “No último ano desejei muito preparar-me para um mundo de glória, e para sair logo deste mundo; mas ultimamente todo o meu interesse está voltado para a conversão do pagão, e para esta finalidade é que quero viver”.⁵⁵

Assim, passei a noite, pedindo incessantemente a assistência divina, para que eu não agisse por mim mesmo, ou sozinho. O que então experimentei foi assaz notável, e me pareceu não haver nada mais importante do que a santidade de coração e de vida, e do que a conversão do pagão a Deus. Desapareceram, então, todos os meus cuidados, temores e ansiedades, não me parecendo mais importantes do que um sopro de vento. Desejava imenso que Deus ganhasse para Si um nome entre os pagãos, e isso pedi a Ele com aquela liberdade com que eu “preferia a Ele mais do que a minha própria alegria”. Na verdade, não cuidava eu em como, ou onde vivesse, nem pensava nas durezas que deveria suportar, uma vez que ganhasse almas para Cristo. Por isso, continuei nessa disposição toda a tardinha e toda a noite. Mesmo dormindo, sonhava com essas coisas; e, desperto, o meu primeiro pensamento era essa grande obra de lutar por Deus contra Satã.⁵⁶

Todo esse tempo que Brainerd esteve entre os índios, além de suas dificuldades emocionais, de não conhecer a língua, e a dura cultura dos índios, ele tinha dificuldades com intérpretes. Por vezes teve que pregar e seus intérpretes estavam bêbados, além do fato de não terem nenhum conhecimento espiritual e teológico. Com exceção da conversão de seu intérprete e sua mulher, achava perda de tempo estar ali. Sentia-se tentado a desistir e se culpava frequentemente pela falta de sucesso, mas também aos índios, pela ignorância a respeito das coisas divinas. Apesar de toda frustração, seus períodos de oração e intimidade com o Espírito Santo, o permitiam pregar e ver muitas conversões até por meio de um intérprete, bêbado.⁵⁷

No primeiro semestre de 1745, ele fez uma viagem missionária junto com seu intérprete para encontrar os índios ao longo do rio Susquehanna. A viagem foi complicada e cheia de obstáculos, sem abrigo e com os cavalos enfraquecidos, caminharam boa parte da viagem e enfrentaram forte temporal. Atravessaram um deserto assustador e enfrentaram um cruel temporal sem dispor de nenhum abrigo. Como se isso não bastasse, seus animais tinham comido ervas venenosas, o que os obrigou a prosseguir viagem a pé.⁵⁸ Visitou vários povoados ao longo do rio, onde teve pouco êxito em suas pregações. Ele culpava os próprios índios sobre a sua ignorância espiritual. Dizia que eles eram “brutalmente estúpidos e ignorantes a respeito das coisas divinas e que costumavam fazer perguntas frívolas e impertinentes”.⁵⁹

⁵⁴ SMITH, 1961, p. 61.

⁵⁵ SMITH, 1961, p. 62.

⁵⁶ SMITH, 1961, p. 63-64.

⁵⁷ BOYER, 1999, p. 61.

⁵⁸ O SACRIFÍCIO DOS ANIMAIS são relatados de diferentes formas pelos historiadores. Em alguns textos há o registro de um envenenamento por comida (SMITH, 1961, p. 73). Outros registros afirmam que o cavalo de Brainerd quebrou a perna e por isso teve que sacrificar o animal. O que é certo é que tiveram de caminhar cerca de 60 quilômetros até chegar à aldeia indígena (TUCKER, 2010, p. 95).

⁵⁹ TUCKER, 2010, p. 96.

Mas os insucessos do campo missionário tinham muita ligação com o colonizador, que além de maltratar os nativos, manifestava um péssimo testemunho de vida quando estava isolado na floresta. Os nativos viam seu estilo de vida mais ponderado e significativo do que o do homem branco. Ao mesmo tempo eles não desejam ir para o mesmo céu que os colonizadores iriam, afinal de contas, só lhes causavam mal.⁶⁰

Passou uma quinzena entre os índios daquele rio, e teve bastante trabalho e experimentou durezas, pois frequentemente dormia no chão, e às vezes ao relento. Por fim, Brainerd se sentiu bastante enfermo, sempre a cavalgar pelos desertos; apanhou malária, com sua escaldante febre e terríveis dores de cabeça e de intestinos, e ainda com violentas evacuações de sangue. [...] Embora sem remédios e sem alimento apropriado, Deus houve por bem, após umasemana de aflições, dar-lhe melhora, e ele pôde viajar a cavalo.⁶¹

Brainerd voltou para Delaware bastante fraco e abatido, e teve suas atividades ministeriais prejudicadas por alguns dias. Ele já havia perdido as esperanças de um reavivamento entre os índios, embora seu intérprete e a esposa haviam se convertido e cresciam espiritualmente.⁶² Ele acreditava que todo seu trabalho era pouco e em vão. No verão de 1745 as coisas mudaram. Brainerd ouviu falar de um povoado indígena em Crossweeksung, New Jersey. Eles eram receptivos ao Evangelho e Brainerd ficou entusiasmado. Foi ali que Deus agiu grandemente, e começou o grande avivamento que marcou a vida de Brainerd. Os índios de Nova Jersey mostraram maior boa vontade em ouvir o Evangelho. Dentro de pouco tempo tanto índios como brancos andavam quilômetros para ouvi-lo pregar.⁶³

Os índios começaram a despertar, e o dia 8 de agosto foi inesquecível. Pregando pela tarde, percebeu que estavam todos muito interessados, e que o poder de Deus estava sobre eles, e os havia levado ao pó.

Quase todas as pessoas de todas as idades dobravam-se ao influxo de tal poder, e mal podia alguém resistir ao choque dessa força surpreendente. Velhos e velhas, viciados em bebidas fortes por muitos anos, e mesmo algumas crianças de seis ou sete anos de idade, pareciam grandemente interessados por suas almas, e assim também pessoas de meia idade.⁶⁴ Eles oravam e clamavam por misericórdia, e isso em todos os cômodos do edifício, e muitos mesmo fora das portas. Grande porção deles não podia andar nem ficar de pé. Estavam tocados de tal maneira que cada um por si, sem prestar atenção nos outros a seu lado, orava fervorosamente e ardentemente.⁶⁵ Alguns brancos que por curiosidade tinham vindo ouvir ‘o que diria este paroleiro’ aos pobres e ignorantes índios, também foram despertados; e alguns pareciam estar bem tocados, ao perceberem seu estado de morte e perdição. Os que ultimamente haviam alcançado

⁶⁰ TUCKER, 2010, p. 96.

⁶¹ SMITH, 1961, p. 74.

⁶² TATTAMY e sua esposa se converteram através da pregação de Brainerd, e demonstraram considerável progresso espiritual (TUCKER, 2010, p. 95).

⁶³ TUCKER, 1989, p. 97.

⁶⁴ SMITH, 1961, p. 79.

⁶⁵ SMITH, 1961, p. 80.

refrigério agora estavam consolados e firmes. Pareciam calmos e seguros, e parecia que se regozijavam em Cristo.⁶⁶

“Este foi na verdade um dia surpreendente em que o poder de Deus se manifestou e se mostrou eficiente ou suficiente para convencer um ateu da verdade, poder e importância da Palavra de Deus.”⁶⁷ Ele fez o seguinte registro em seu diário no dia 08 de agosto de 1745:

Preguei à tarde para os índios, cujo número agora era de cerca de sessenta e cinco pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Meu sermão esteve alicerçado sobre Lucas 14.16-23, para o qual fui favorecido por uma incomum liberdade espiritual. Entre os índios houve muito interesse visível [...] quando falava particularmente com um ou outro que demonstrava estar sob mais forte impressão, foi que o poder de Deus pareceu descer sobre a assembleia “como um vento impetuoso”, o qual, com espantosa energia, derrubava a todos à sua frente.⁶⁸

Brainerd ficou impressionado, pois esse avivamento havia acontecido no seu momento de maíor desânimo, onde as esperanças que ele tinha eram mínimas. Foi com isso que ele entendeu a poderosa força do Senhor. Brainerd continuou pregando e orando pelo povo que Deus havia colocado em suas mãos, os quais ele defendia com toda sua força. Ele ansiava pelo serviço no Reino de Deus como nunca antes sentia.

Eis-me aqui Senhor, envia-me a mim; envia-me para os confins da terra; envia-me para os rudes e selvagens pagãos do deserto ou das florestas; envia-me para onde não haja nada que se chame conforto terrenal; envia-me mesmo para a própria morte; contando que esteja eu no Teu serviço e promovendo o Teu Reino. Oh! com que relutância me vejo obrigado a gastar tempo para dormir! Quero ser como uma tocha de fogo, a arder constantemente no serviço de Deus, a edificar o reino de Cristo, e isso até o meu último momento, até a hora de minha morte.⁶⁹

Suas orações foram ouvidas e os resultados não podiam ser melhores. Brainerd batizou vinte e cinco convertidos em questão de semanas e no inverno seguinte organizou uma escola.⁷⁰

22 de junho. Preguei novamente aos índios. O número deles, que no começo foi de sete ou oito, agora havia aumentado para quase trinta. Não somente manifestaram uma solene atenção, mas também, conforme foi patente, a verdade divina efetuou uma considerável impressão sobre suas mentes. Alguns começaram a sentir a sua própria miséria, parecendo interessados em ser libertos [...]

27 de Junho. Visitei novamente os índios e preguei a eles. Agora já totalizavam quase quarenta pessoas. Continuavam solenes e atentos e uma considerável preocupação por suas almas tornava-se cada vez mais clara em um número cada vez maior deles.⁷¹

⁶⁶ SMITH, 1961, p. 81.

⁶⁷ SMITH, 1961, p. 83.

⁶⁸ EDWARDS, 2010, p. 80.

⁶⁹ SMITH, 1961, p. 87-88.

⁷⁰ TUCKER, 2010, p. 94.

⁷¹ EDWARDS, 1993, p. 73.

Um caso pontuado por Brainerd é o de uma jovem índia, a qual ele acreditava que não tinha convicção de possuir alma. Naquele dia, motivada pela curiosidade sobre algo estranho que estava acontecendo entre os índios, foi à reunião.

Eu ainda não havia avançado muito em meu sermão quando ela realmente sentiu que tinha uma alma; antes que eu terminasse, ela estava tão convencida de seu pecado e miséria, e tão aflita e preocupada com a salvação de sua alma, que pareceu ter sido atravessada por um dardo, pois clamava sem parar. Não podia andar nem ficar de pé, e nem sentada em seu lugar sem ser amparada [...]. Atentei ao que ela dizia, e percebi que o âmago de sua oração era (...) “Tem misericórdia de mim, e ajuda-me a entregar-Te o meu coração” [...] Hoje foi, de veras, um dia de surpreendente manifestação do poder de Deus, parecendo ser suficiente para convencer um ateu sobre a verdade, a importância e o poder da Palavra de Deus.⁷²

Em maio de 1746, os novos convertidos que estavam espalhados se mudaram todos para Cranberry. Meses depois já se contavam quase 150 cristãos. Brainerd permaneceu ali, até ficar muito enfermo.

2.3 A despedida

Brainerd se sentia muito enfraquecido e alguns dias mal poderia se levantar. Seus índios cuidaram dele por algum tempo, mas mesmo assim ele sentia que não merecia tanto cuidado. Se sentia preparado para morrer, e sabia que isso era algo que dependia da vontade do Senhor. “Tinha poucas forças para orar, para escrever ou ler, e até para meditar; mas, pela bondade divina, podia encarar a morte face a face, frequentemente até com sensível alegria. Oh! que bem-aventurança é estar sempre preparado para a morte”.⁷³

Em alguns dias, ele se sentia melhor e outros totalmente debilitado. Fez a última visita a seus índios, e em maio de 1747 chegou à casa de Jonathan Edwards, em Northampton, onde passaria seus últimos dias. Durante este tempo ele ainda fez uma viagem a Boston, onde melhorou consideravelmente, e pode novamente viajar de volta para a casa de Edwards.

No dia 28 de maio, Brainerd chegou à casa de Jonathan Edwards, em Northampton, Massachusetts. Passou dezenove semanas sob o cuidado amoroso de sua filha enfermeira, Jerusha, sua noiva. Enquanto estava na casa de Jonathan Edwards, registrou em seu famoso diário: “nunca senti algo tão semelhante a morte como hoje”; “oh, o momento glorioso aproxima-se! Ansiei servir a Deus com perfeição, agora Deus satisfará esse desejo”; “o meu céu é agradar a Deus, glorificá-lo, tudo lhe dar e ser inteiramente devotado a sua glória”.⁷⁴

O peregrino já completara a sua carreira terrestre e esperava o Carro de Deus para levá-lo à Glória. Quando, no seu leito de sofrimento, viu alguém entrar no quarto com a Bíblia, exclamou: “Oh! o querido Livro! Breve hei de vê-lo aberto. Os seus mistérios me serão então desvendados!” Minguando sua força física e aumentando sua percepção espiritual, falava com mais e mais dificuldade: “Fui feito para a eternidade. Como anelo estar com Deus e

⁷² EDWARDS, 2010, p. 82.

⁷³ SMITH, 1961, p. 91.

⁷⁴ SMITH, 1976, p. 76-77.

prostrar-me perante Ele! Oh! que o Redentor pudesse ver o fruto do trabalho da sua alma e ficar satisfeito! Oh! satisfeito! Oh! vem, Senhor Jesus! Vem depressa! Amém!” - e dormiu no Senhor.⁷⁵

Um de seus irmãos também o visitou e permaneceu com ele até o dia de sua morte. Nos últimos dias ele desejava que o Senhor o viesse buscar, satisfeito com tudo que vivera na presença do Senhor.

Oh! quanto me refrigera a alma o pensar nas coisas que se foram, aopensar nos desejos que tenho de glorificar a Deus e nas alegrias de viver para Ele! Oh! meu Deus, vou indo de pressa para Ti! Apressa o dia, ó Senhor, se é de Tua bendita vontade. Oh! vem, Senhor Jesus, vem logo.⁷⁶

Antes de morrer, Brainerd ainda deixou uma carta a seu irmão João, que foi quem deu continuidade ao trabalho missionário com os índios. Seu conselho era que ele buscasse a santidade, jejuasse e orasse assim quanto sua saúde o permitisse, e que Deus estaria com ele, apesar das muitas tempestades o do mundo pecaminoso.

Brainerd morreu em 9 de outubro de 1747. Ele foi sepultado em Northampton, e em sua lápide está escrito: “Sagrado para a memória do Rev. Brainerd. Um fiel e laborioso missionário para Stockbridge, Delaware e Susquehanna, tribos de índios”.⁷⁷ Quatro meses depois Jerusha juntou-se a ele a mansão celestial, morrendo de tuberculose, provavelmente contraída pelo contato com ele.⁷⁸ Jerusha faleceu em fevereiro de 1748.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brainerd não teve uma vida longa, mas foi o suficiente para inspirar outras vidas e outros missionários. Embora trouxesse consigo um histórico de depressão e fraqueza, isso não atrapalhou a missão que Deus havia designado para ele. Enfrentou todas suas fraquezas, seus pecados, e se entregou ao Senhor para que se cumprisse o propósito divino.

Quando faleceu, David Brainerd contava apenas vinte e nove anos de idade, e, apesar de sua grave enfermidade física, viveu mais e conseguiu mais do que muitas pessoas que têm vivido setenta ou mais anos. Faz mais de duzentos anos que ele partiu para estar com os santos no outro lado do véu. Mas a verdade é que ele ainda vive – nos corações e vidas daqueles que, como ele, ouviram o chamado e tudo abandonaram para seguir e servir a seu Senhor.⁷⁹

Assim como Jesus sofreu, o legado de Brainerd é de que vale a pena sofrer pela Glória do Senhor. Deus pode e usa santos fracos, doentes, desanimados, surrados, solitários e lutadores, que clamam a ele dia e noite, para realizar coisas surpreendentes para sua glória. Há um fruto grandioso em suas aflições.⁸⁰

⁷⁵ BOYER, 1999, p. 66.

⁷⁶ SMITH, 1961, p. 101.

⁷⁷ PIPER, 2015, p. 19.

⁷⁸ TUCKER, 2010, p. 96.

⁷⁹ SMITH, 1961, p. 108.

⁸⁰ PIPER, 2002, p. 149.

O que Brainerd escreveu a seu irmão⁸¹ é para os cristãos atuais um desafio à obra missionária: “Digo, agora, morrendo, não teria gastado a minha vida de outra forma, nem por tudo que há no mundo”.⁸² Depois que Brainerd morreu, William Carey leu a biografia de Brainerd, e foi missionar na Índia; Roberto McCheyne leu o diário de David, e foi pregar aos judeus; Henrique Martyn também o leu e foi pregar o Evangelho de Cristo na Índia.⁸³ O diário de Brainerd acendeu o compromisso de Eleazar Wheelock para ir aos Iroquois de Connecticut. Inspirou-o na fundação de uma escola para índios e brancos, e mais tarde fundou a Faculdade de Dartmouth.⁸⁴ A vida curta de Brainerd trouxe um exemplo que se perpetua durante séculos. “Oh! uma hora com Deus excede infinitamente todos os prazeres deste mundo inferior”.⁸⁵

⁸¹ Carta deixada por David Brainerd a seu irmão John: “Querido irmão. Encontro-me quase as portas da Eternidade, esperando comparecer bem depressa no mundo invisível. Já não me sinto um habitante da terra e, algumas vezes, desejo sinceramente ‘partir e estar com Cristo’. Bendigo a Deus, pois durante alguns anos deu-me a convicção íntima que é impossível a qualquer criatura racional gozar a verdadeira felicidade sem lhe estar inteiramente consagrado. De certo modo, foi sob a influência dessa convicção que atuei. Oh, se eu tivesse feito mais! Sempre vi a excelência e a precisão da santidade na vida mas nunca como agora, quando me encontro à beira da sepultura. Oh, meu irmão, procura a santidade; esforça-te na obtenção desse objetivo e permita que a tua alma sequiosa diga continuamente: ‘nunca ficarei satisfeito até que desperte na Tua semelhança’. Embora tenha havido muito egoísmo nos meus pontos de vista, do que me envergonho e pelo que minha alma está humilhada por cada um deles, contudo, louvado seja Deus, acho que tive, realmente, na maior parte das vezes, um interesse pela sua glória e pelo crescimento do Seu Reino no mundo, que para mim, é uma satisfação meditar nesses anos. ‘E agora meu querido irmão, devo insistir contigo para que procures a santidade pessoal, jejues e ores tanto quanto a tua saúde permita, e vivas acima do padrão do Crente normal. Também tenho que te pedir, solenemente, que te ocupes do teu ministério público. Esforça-te por distinguir entre a verdadeira e a falsa religião e, para esse fim, observa a ação do Espírito de Deus sobre o teu coração! Temo que não esteja suficientemente precavido quanto à quantidade de falsa religião que há nesse mundo’. Exorta o meu povo em nome do seu moribundo ministro, sim, em nome daquele que morreu e está vivo, a viver e andar como é próprio do Evangelho. Dize-lhes quanto Deus e o seu povo esperam deles, e quão terrivelmente ferirão a causa de Deus se caírem no vício, assim como prejudicarão, fatalmente, outros índios. Insiste, também, quão nefastas são as suas experiências, e ilusórias as suas alegrias, embora no seu próprio conceito tenham sido arrebatados ao terceiro céu, a não ser que o seu principal objetivo e teor de suas vidas sejam espirituais, vigilantes e santos. Ao insistir nestas coisas ‘salvar-te-ás e aqueles que te ouvirem’. Deus sabe que desejei, do fundo do meu coração, servi-lo durante mais tempo no trabalho do ministério, embora ainda tivesse que ser efetuado com todos os esforços e canseiras dos últimos anos, se Ele tivesse entendido por bem que assim devia ser. Mas, como agora a Sua vontade parece ser contrária, sinto-me satisfeito e posso dizer com a maior das liberdades: que a vontade do Senhor seja feita. Afligi-me pensar deixar-te num mundo de pecado; o meu coração tem dó de ti, pelas tempestades e tormentas que ainda te esperam e das quais, assim espero, e pela graça, estou quase liberto. Mas Deus vive, e bendita seja a minha Rocha; Ele é o mesmo Amigo poderoso e será, assim o espero, o teu Guia e Ajudador, assim como foi o meu. E agora, meu querido irmão, encomendo-te a Deus e a palavra da sua graça, a Ele que é poderoso para te edificar e dar herança entre todos os santificados. Que gozes a presença Divina, tanto em particular como em público, e que as tuas mãos sejam fortalecidas pela mão direita do poderoso Deus de Jacó! Estes são os ardentes desejos e rogos do teu dedicado irmão moribundo, David Brainerd” (SMITH, 1976, p. 82-85).

⁸² BOYER, 1985, p. 94.

⁸³ SMITH, 1961, p. 8.

⁸⁴ PIPER, 2002, p. 176.

⁸⁵ SMITH, 1961, p. 26.

REFERÊNCIAS

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo.** 15.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

DAVID Brainerd: biografias e informações. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biorpbrainerd.html>. Acesso em: 07 mar. 2021.

EDWARDS, Jonathan. **A vida de David Brainerd.** Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1lkxgTRtqoILwXmko-tETSPQ8_NEhKrwO/view> Acesso em 19 nov. 2018.

EDWARDS, Jonathan. **A vida de David Brainerd.** São José dos Campos, 1993. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/45957023/a-vida-de-david-brainerd---jonathan-edwardspdf>. Acesso em: 10 nov. 2018

PIPER, John. **O sorriso escondido de Deus: o fruto da aflição na vida de John Bunyan, William Cowper e David Brainerd.** Tradução de Augustus Nicodemos. São Paulo: Shedd, 2002.

SMITH, Oswald J. **Davi Brainerd: sua mensagem para os nossos dias.** Tradução de Waldemar W. Wey. Belo Horizonte: Renovação Espiritual, 1961.

SMITH, Oswald J. **Em busca duma pátria.** Tradução de Guilherme A. Reis. Portugal: Centro de Publicações Cristãs, 1976.

TUCKER, Ruth A. **“...Até aos confins da terra”:** uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1989.

ANEXO

A seguir, estão algumas notas do diário de David Brainerd:

01/04/1972. Parece-me que me arrefeço no fervor e nas coisas divinas; ultimamente, não tenho sentido tanta liberdade de acesso a Deus na oração, como era de esperar. Oh, que Deus me humilhe profundamente no pó, perante Ele! Oh! Se chegar a entrar no céu, será somente porque Deus quer, pois, por mim próprio, nada fiz senão afastar-me de Deus! A minha alma, quando chegar à mansão que o Senhor foi preparar, espantar-se-á com as riquezas inefáveis da graça divina. p. 18.

08/04. Hoje nutri esperança pelos pagãos. Oh, que Deus leve um grande número deles a Jesus Cristo! Não posso senão esperar ver esse dia glorioso. p.19.

21/04. Senti muita calma, implorei por muitas almas e a intercessão foi muito fervorosa. Ultimamente sinto mais deleite na intercessão pelos outros do que em qualquer outra espécie de oração. p. 22.

17/08. Extremamente desanimado em espírito. Retalha e fere o coração pensar quanto enaltecimento, orgulho espiritual e vivacidade de temperamento misturei no meu esforço para promover a obra de Deus; por vezes anseio confessar a criatura imperfeita que sou. p. 27.

Oh, em busca a santidade! Oh, em busca de uma maior presença de Deus na minha alma! Oh, esta agradável dor! Faze que a minha alma se esforce em busca de Ti. Oh, que possa sentir esta constante fome e seja animado por cada cacho de Canaan, para alcançar o gozo completo da herança celestial! Oh, que nunca possa vaguear na minha jornada celestial. p. 30.

16/04/1743. Continuo em angústia. À tarde preguei para o meu povo mas fiquei mais desanimado com eles do que antes; temo que nada jamais possa se fazer por eles com desfecho feliz. Recolhi-me e derramei a minha alma perante Deus, implorando-lhe misericórdia, mas sem qualquer alívio sensível. p. 33-34.

22/12. Passe este dia sozinho em jejum e oração, e lendo na Palavra de Deus a libertação e salvação dos filhos de Deus. Hoje, Ele é o mesmo que na antiguidade, quando livrou os seus santos de grandes tribulações. p. 39.

10/08/1744. No dia do Senhor ainda me sentia muito em baixo. Mas, embora muito fraco, visitei os pobres índios e preguei-lhes duas vezes, mas fui obrigado a ficar sentado durante todo o tempo. Para a noite sentia-me extremamente fraco, desfalecido, doente e cheio de dores. Durante a maior parte dessa semana (hoje é sexta-feira) continuei mais ou menos no mesmo estado em que estava semana passada, incapaz de me empenhar em qualquer tarefa, ou de orar em família. Sou obrigado a deixar meus pensamentos e preocupações correrem ao acaso, pois não tenho forças para ler ou meditar, nem ainda orar, o que, naturalmente, perturba o meu espírito(...). p. 48.

13/12. Procurei passar o dia em jejum e oração, e implorei a graça da conversão para as almas do meu intérprete e mais três ou quatro, que me preocupam em especial. Ao interceder por eles tive a experiência de me libertar de pensamentos errantes e perturbadores. p. 53.

16/12. Nem por um momento consegui manter o pensamento concentrado na oração. A caminho do lugar onde ia pregar aos índios, a minha alma sentia—se angustiada. Estava de tal maneira dominado pelo desânimo que duvidei se conseguiria alcançar algum benefício. Não sabia que dizer, nem como proceder. p. 53.

20/08/1746. Passei a noite encharcado em suores frios e, esta manhã, expectorei sangue, o que não me deprimiu. p. 68.

04/04/1747. Deprimido e desanimado, bastante impaciente e inquieto. Ansiava jejuar e orar mas não tinha forças físicas para esses exercícios! Oh, que bênção não é gozar a paz de consciência, mas que horror não será a falta de paz interior e tranquilidade de espírito! p. 73.

20/04. Num estado bastante confuso, fiquei de cama a maior parte do dia. Sentia-me um pouco mais confortado que nos dias precedentes. Hoje, cheguei à idade de 29 anos. p. 74.

02/10. Hoje, a minha alma entregou-se, periodicamente, a Deus. Almejei estar com Ele, para que pudesse contemplar em sua glória. Senti-me absolutamente desposto a entregar-lhe tudo para todo o sempre, até os meus amigos mais íntimos, o meu rebanho mais querido, o meu irmão mais ausente, e todas as minhas preocupações. (A essa altura, ele apenas ditava, pois não conseguia mais escrever) p. 80.

Todas as notas aqui mencionadas são retiradas do livro: **“Em busca duma Pátria”**, de Oswald J. Smith.